

acertos entre os três grupos. Os internos tiveram maior porcentagem de acertos nos temas relacionados a higienização das mãos, pacote de tratamento de 6 horas e escore qSOFA. Os estudantes do 8º período tiveram maior facilidade nas questões do formulário mais relacionadas à higienização das mãos (100%), obrigatoriedade da coleta de lactato (95,8%), pacote de tratamento de 6 horas (95,8%) e definição da síndrome (95,8%). A análise dos dados permite concluir que os entrevistados tiveram conhecimento adequado sobre a sepse, porém ainda são necessárias atualizações em relação aos novos conceitos e ferramentas de diagnóstico sugeridas pelo Sepsis-3. Apesar das divergências em relação à aplicabilidade deles no contexto de países com menos recursos, como o Brasil, a instituição de um protocolo unificado é imprescindível para a diminuição da mortalidade da sepse.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102088>

PI 093

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA HANSENÍASE NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2020

João Victor Falcão Batista,
Eduarda Lopes de Freitas,
Emanuelle Leite Rodrigues, Julia Ataulo Borba,
Heloísa Rosa, Juliana Cristina Marinheiro

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

Introdução/Objetivos: A hanseníase é uma doença infecciosa causada pelo *Mycobacterium leprae*. No Brasil, é um importante problema de saúde pública, sendo de notificação compulsória e investigação obrigatória. O objetivo deste trabalho é analisar os casos de hanseníase notificados e relacionar a prevalência com características sócio-econômicas.

Metodologia: Dados referentes às notificações de hanseníase, publicados no SINAN-DATASUS (Doenças e Agravos de Notificação), entre 2015 a 2020, foram tabulados, analisados, e comparados com os publicados em trabalhos científicos relacionados ao tema.

Resultados: Entre os anos de 2015 e 2020 foram notificados 195.429 casos de hanseníase no Brasil. As maiores notificações ocorreram em 2018 (20,45%). As regiões Nordeste (42,3%), Centro-Oeste (21,2%), e Norte (14,4%) se destacam. As maiores prevalências foram observadas nas regiões Centro-Oeste (52,3/100.000 hab) e Norte (41,8/100.000 hab), em 2018. A região Sul apresentou o menor número de notificações (3,24%), bem como, a menor prevalência (2,1/100.000 hab, em 2020). A análise da distribuição dos casos por ano demonstra uma importante queda em 2020. A região Norte, por exemplo, apresentou queda de 46% entre 2019 e 2020, passando de 38,1/100.000 hab para 20/100.000 hab. A pandemia de COVID-19, bem como, as medidas de isolamento implantadas para seu controle, podem ter refletido na menor busca por atendimentos em saúde. Análise de casos por sexo demonstra predominância do sexo masculino em todos as regiões e anos analisados. A hanseníase é considerada uma doença

negligenciada, sendo esse conceito atribuído às doenças de maior ocorrência em países em desenvolvimento. Condições de vida precárias, pobreza, baixa escolaridade e fome são fatores de risco. Além disso, diferentes trabalhos associam a endemicidade de hanseníase à migração populacional. A baixa renda per capita das regiões Norte e Nordeste, bem como, dados referentes à pobreza podem explicar a alta prevalência de hanseníase nessas regiões. Movimentos migratórios associados ao crescimento econômico, ocorrido em cidades da região Centro Oeste, nos últimos anos, também são responsáveis pela sua endemicidade.

Conclusão: Podemos concluir que, embora o tratamento preconizado para hanseníase seja disponibilizado no SUS e, o mesmo seja eficaz, sua prevalência ainda não apresenta uma queda satisfatória. Regiões com baixa renda per capita e cidades que apresentaram alterações demográficas importantes, são endêmicas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102089>

PI 094

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA SEPSE NAS UNIDADES DE SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2021: IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19

José Geraldo Santos de Lima Júnior,
Laís Delli Nogueira,
Luiza Maria Monteiro Canale,
Rodrigo Costa Sant Anna da Cruz,
Vitória Andrade Solano Rodriguez Freitas,
Camila Richieri Gomes, Heloísa Rosa,
Juliana Cristina Marinheiro

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

Introdução/Objetivo: A sepse é definida como alteração biológica decorrente de infecção, na qual o paciente apresenta resposta inflamatória desproporcional à agressão inicial, culminando em disfunções orgânicas, podendo evoluir ao óbito. Os principais agentes causadores de sepse são bactérias, fungos e vírus e, o ambiente hospitalar é o principal onde ocorre a transmissão dos mesmos. Em 2020 foi observado que pacientes criticamente enfermos com COVID-19 desenvolveram alterações fisiológicas condizentes com quadro de sepse. Este trabalho tem como objetivo analisar as notificações relacionadas à sepse no Brasil, nos últimos anos e, verificar se houve alguma alteração ocasionada pela pandemia da COVID-19.

Métodos: Dados referentes às notificações de sepse, proveniente do SINAN-DATASUS (Doenças e Agravos de Notificação), no período de Julho 2018 e Abril de 2021, foram tabulados, analisados e comparados com os publicados em artigos científicos de referência na área estudada.

Resultados: Entre julho de 2018 e abril de 2021 foram notificados 424.365 casos de sepse no Brasil. A maioria das notificações ocorreram em: São Paulo (24,47%), Minas Gerais (16,72%) e Rio de Janeiro (9%). As maiores mortalidade foram

observadas no Rio de Janeiro (58,20%), Amazonas (56,54%), São Paulo (55,48%), Ceará (54,64%), Tocantins (54,28%) e Pernambuco (52,01%). A análise da distribuição dos casos no período demonstra uma pequena queda no número de notificações nos últimos anos, porém, a letalidade apresentou um pequeno aumento, sendo esta de 38,7% em 2018; 44,7% em 2019; 46,8% em 2020 e 46,6% em 2021. Os anos de 2020 e 2021 podem ser considerados atípicos para a saúde. Se de um lado, a pandemia e as medidas de isolamento social, fizeram o número de cirurgias eletivas e o número de pacientes hospitalizados por traumas diminuir, por outro, a maioria das mortes em pacientes gravemente enfermos por COVID-19 pode ser atribuída ao quadro séptico, sendo que, em cerca de 80% desses pacientes o SARS CoV-2 é o único agente desencadeador do processo.

Conclusão: Podemos concluir que as notificações por sepse, entre julho de 2018 e abril de 2021, se mantiveram constantes. A letalidade associada, vem apresentando um pequeno aumento nos últimos anos. A pandemia de COVID-19 pode ter influenciado esses resultados pelo fato de que grande parte dos pacientes com COVID-19 apresentam alterações fisiológicas condizentes com o diagnóstico de Sepse.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102090>

PI 095

CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA A RESPEITO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Melissa Pereira Lopes Vieira Pinto,
Thatiany Paslar Leal

Universidade Santo Amaro, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Os equipamentos de proteção individual (EPIs), representam todos os dispositivos de uso individual destinado a proteger a saúde e integridade física do trabalhador, apresentando grande importância para os profissionais da área da saúde devido a exposição diária a diferentes agentes biológicos. Estes são divididos conforme a área de proteção destinada e o tipo de precaução. Seu uso correto é essencial para a impedir a propagação e disseminação de diversas doenças infecciosas.

Objetivo: Avaliar o conhecimento dos estudantes de Medicina em relação ao uso dos equipamentos de proteção individual (EPIs), bem como suas diferentes precauções no combate ao Covid-19.

Metodologia: Estudo transversal, onde foi avaliado o conhecimento de estudantes do curso de Medicina, selecionados por conveniência, através de questionários online baseado nas Orientações para Serviços de Saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo Coronavírus (SARS-COV-2), da Agência Nacional De Vigilância Sanitária (ANVISA), publicada em abril de 2020.

Resultados e discussão: A coleta de dados ocorreu no primeiro semestre de 2021 e participaram da pesquisa um total de 318 alunos, destes 73,5% eram do gênero feminino. No total

de participantes, havia 38,7% alunos do ciclo básico (até quarto semestre do curso); 39,3% do ciclo clínico (do quarto ao oitavo semestre) e 22,0% que equivaliam a alunos do internato (após nono semestre). Dentre os alunos participantes, 83,0% não haviam recebido informações técnicas, prévias, sobre EPIs. A maioria dos estudantes (72,0%), apresentaram capacidade de identificar os itens necessários para a precaução padrão, bem como seu uso correto e aplicabilidade. A grande maioria dos alunos (84,0%), também, mostraram conhecimento do uso correto da máscara N-95 e sua necessidade no combate ao Covid-19, sendo que, mais da metade dos participantes (67,0%) conseguiram determinar a precaução de gotículas como correta.

Conclusão: Através da análise dos questionários, foi possível inferir que, apesar da inserção em ambiente acadêmico e da propagação constante sobre o tema durante a pandemia da COVID-19, há muito que se aprender sobre o uso de EPIs. O que se espera de futuros profissionais de saúde é total conhecimento e segurança no manuseio desses equipamentos, habilidades devem ser incentivada desde o início da formação médica.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102091>

PI 096

CONSIDERAÇÕES SOBRE A APLICAÇÃO DO HEMOGRAMA COMO FERRAMENTA BALIZADORA DO DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME FEBRIL DE CARÁTER INFECCIOSO

Allyson Luiz da Silva Duarte^a,
Alessandra Crystine da Silva Duarte^b,
Mauro Cesar Almeida Ferreira^a,
Francisco Luzio de Paula Ramos^a

^a Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, PA, Brasil

^b Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O hemograma não tem especificidade ao diagnóstico etiológico da síndrome febril, porém demonstra características sensíveis para as doenças bacterianas, virais e parasitárias. O trabalho avalia o valor do leucograma, verifica seu potencial sobre a resolubilidade de doenças e, ainda, tem o objetivo de analisar a aplicação do hemograma, especialmente o leucograma associado a achados clínicos e epidemiológicos, como preditor diagnóstico da síndrome febril de caráter infeccioso.

Método: Estudo desenvolvido no Instituto Evandro Chagas (IEC), no estado do Pará, do tipo série de casos retrospectivo transversal, tendo o Setor de Atendimento Médico Unificado (SOAMU) como norteador de todo o desenvolvimento do projeto a ser executado conjuntamente com as Seções Técnico-Científicas da instituição.

Resultados: Foram analisados 620 casos suspeitos de doença infecciosa, os quais foram encaminhados ao ambulatório do Instituto para avaliação diagnóstica, entre fevereiro e agosto do ano de 2018. Do total, 387 advêm do interior do